

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 238

BOBINA BR/RE Nº 75

LISTA : 1-(30-827)

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 45 min.

TEMA : OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO

INFORMANTE : Nº: 261

SEXO : F

IDADE : 2ª faixa

DATA : 10-06-79

DOCUMENTADOR : Eliane Freitas

GRAVADOR :

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE REGISTRO:

...num é...num é... num tem...num é sincrônico não é...
(es)tá ce... é legal? A propósito de meios de comunicação, eu
acho que a pessoa pode se comunicar com outro bem antes de jornal,
bem antes de revista, bem antes de televisão, bem antes de
correio, bem antes de... dessas coisa toda, a pessoa já se
comunicava com os outros através de linguagem habitual, comum, que
é todo mundo conversando e tal. E antes disso mesmo já existe
outras formas de comunicação, antes da pessoa nascer que a
comunicação que acontece da mãe com o filho na vida intra-uterina,
então quando a mãe é, fica grávida muitas vezes ela num... mesmo
que ela não soubesse ainda, não se apercebesse que (es)tava
grávida, um dia ela teria a comunicação através de seu próprio
filho que ela sentiria no seu ventre, qualquer movimento, qualquer
sinal de vida, comunicando a ela a existência de alguma coisa, de
algum ser, quer dizer, a comunicação é uma coisa, num precisa ser
verbalizada, existe muita maneira da pessoa se comunicar com outro
sem ser pela verbalização, sem ser através de palavras. Então
essa primeira, essa mais primitiva é a comunicação intra-uterina
logo, mãe com filho, e depois a comunicação através de gesto,
através de olhar, através de... é de olhar mesmo é a maneira mais

que a gente se comunica, por exemplo, eu lembro quando eu era pequena e a minha mãe queria che... (es)tava todo mundo conversando em casa, minha mãe queria, chegava uma visita, então quando ela queria que a gente saísse de perto bastava ela olhar assim, agora o olhar tinha que ser daquele jeito então aquele olhar sem nenhuma palavra, sem nenhum gesto bastava pra que a gente saísse de... da sala e fosse procurar outro lugar... outro local mais conveniente, quer dizer, ela se com... a comunicação do olhar era tão forte, tão forte e era uma ordem, né? pra pessoa. E outras mais... várias outras maneiras também de se... da pessoa se comunicar através de um gesto, quando você vê uma pessoa de longe e num precisa gritar, faz... va, puxa assim a mão, faz um aceno com a mão, com o dedo e... e, hoje em dia então que as pessoas gostam de falar pouquinho, então a pessoa gosta de fala(r) pouco hoje em dia, então, que é que faz? Utiliza, quase tudo é em mímica, não é? Então, é porque a gente, aí teria que ter a comunicação visual que era pra poder se ver o gesto, mas então a pessoa baixa o dedo pra baixo, quer dizer que (es)tá tudo ruim ou levanta o dedo polegar, quer dizer que (es)tá tudo "jóia" e assim por diante, né? Quer dizer, existem agora, claro

que a linguagem é a maneira que a pessoa se comunica habitualmente, no cotidiano e mas muita coisa em outros tipo(s) de sentimento a pessoa sabe pouco, expressar aquilo que sente através da palavra, às vezes sentimento mais profundo da pessoa, a pessoa comunica mais sem ser através de palavra, sentimento às vezes assim muito maior, muito maior, que toca muito mais dentro da pessoa do que esses, do que as coisas do...do cotidiano, a pessoa diz melhor e o outro capta melhor a mensagem através de um olhar, de um gesto, às vezes de um ato físico, de um abraço, de uma coisa assim, se diz melhor aquilo que quer dizer do que verbalizando; gesto, então, eu acho uma coisa, porque agora mesmo eu falando e fazendo gesto, só que ninguém vê, ninguém vê o gesto. Agora, em relação à comunicação também uma coisa que a gente se vale muito pra se comunicar é a escrita, então, você escrevendo, você se comunica com a pessoa que tem, que está perto de você e com a pessoa que (es)tá bem longe, bem distante, agora através da escrita, você, em geral, não tem muito aquela espontaneidade que tem falando, fica uma coisa mais formal e tal, mesmo que seja com uma pessoa que você vai, seja íntimo seu, um filho seu, um irmão seu, mas você quando escreve, você tem

mais cuidado, é mais cuidadoso na sua linguagem do que quando você fala. Então, agora a escrita é uma coisa importante demais, porque serve pra vo...se você comunicar à distância, então, pra isso você tem, antigamente quando não existia correio, existiam alguém que servia de mensageiro e que ia levar essas cartas essas mensagens pra outra pessoa à distância e, também, a instituição dos pombo-correio, né? que já se, já se usou durante, você indo ver a história universal, você vai ver que se utilizou esse tipo de mensageiro e depois com a instituição do correio aí ficou tudo muito mais fácil e principalmente, o importante disso, eu acho, não é só ficar mais fácil, eu acho que é principalmente ficar mais acessível a todo mundo INAUD. quer dizer, não é uma coisa que vá servir só pra poucas pessoas...INAUD... era preciso que você... era preciso que você tive... era pouca gente que tinha acesso àquilo, porque tinha que ter um determinado número de pessoa pra levar aquela correspondência e tal, e com a instituição do Correio não, todo mundo ficou com direito a... a fazer suas cartas e se comunicar à distância. Agora o Correio é, claro que é um, existe uma...então o correio, por exemplo, o correio brasileiro antes, que agora é Empresa de Correios, já

teve, já passou na vida do correio todo, se a gente for fazer uma análise do correio, ele já trouxe benefício, já prestou grande serviço a todo mundo, mas já teve fase muito ruim, quer dizer, correio que num funcionava bem, você botava uma carta hoje e pra chegar daqui no Rio de Janeiro, passava uma semana ou mais e, depois por causa das falhas mesmo da Empresa de Correio ou, as pessoa às vezes se utilizavam disso até pra enganar os outros, por exemplo, dizia: "Ah, eu escrevi, o correio, então foi culpa do correio e tal", quer dizer, foi...é uma coisa que servia, por causa... a... daquele serviço mal prestado, assim do correio, aquela organização emperrada, encrocada, mal feita, servia até pra isso, depois o correio de um tempo pra cá, não sei precisa(r) bem o tempo não, mas de um tempo pra cá o correio já trabalha de outra forma, muito mais eficiente, dize(r), você chega no correio bota uma carta hoje, amanhã mesmo a outra pessoa recebe a carta, dependendo da distância, mas já é um serviço que você pode confiar, quer dizer, moralizando, apesar de, depois dessa instituição das caixas de coleta do correio, eu não sei se todas as caixas de coleta, mas algumas é...tem feito com que haja um... tem havido ultimamente, eu acho, assim uma

descrença por parte da população a respeito dessas caixas de... caixa de coleta, porque agora mesmo, por exemplo, Carmem recebeu, a prima de Carmem mandou uma... uma carta pra ela no, um cartão de Natal, botou numa caixinha de coleta que eu não sei de onde foi que ela colocou e chegou precisamente a semana passada, aqui em casa, quer dizer, seis meses depois chegou a caixa... é... e... e com carimbo de caixa de coleta, quer dizer, então quando a pessoa vê isso aí já começa a descrever novamente, não assim no correio em si, mas pelo menos nessas caixa de coleta; agora se a gente for analisar isso, eu não sei a quem cabe mais a culpa, se só ao correio, porque não faz a coleta da... dessas caixas, é normalmente rotineiramente ou então, ou talvez tenha espalhado caixa demais e depois não tem infra-estrutura pra todo dia ir buscar essas... essas cartas, talvez se tivesse menos caixa de coleta e mais, fi... ficasse mais fácil de... de fazer a... de buscar, né? de fazer a coleta propriamente dita, por parte daquelas kombizinhas, aqueles carros de Correio. Parece que eles, isso é muito comum entre a gente, no Brasil, eu acho, quando a gente acha uma coisa boa aí exagera, então talvez, não sei se é isso, mas analisando assim, talvez, essas caixa de correio

fosse num número menor e o correio tivesse mais possibilidade de trabalhar indo buscar essas coisas... essas cartas todo dia num determinado horário, que fosse num número menor, e o correio tivesse mais possibilidade de trabalhar indo buscar essas coisas... essas cartas todo dia num determinado horário, em todas as caixas, quer dizer, era um trabalho muito bom por parte do correio, e a população era grandemente beneficiada, mas aí a gente já vê isso, talvez, exatamente... excesso de caixa de coleta, num sei; e outra coisa também por parte da população que não é muito educada pra essas coisas, então, já tem, já tem muita gente assim que brinca na caixa... na caixa de coleta, bota outras coisas que num seja carta, essas coisas assim que são bem comum de país ainda bem novo como é o nosso, quer dizer, país ainda que num tem, num tem ainda aquela estrutura de país de educação de séculos e séculos e séculos, né? que a gente ainda é muito criança, quer dizer, tudo pra gente ainda é um pouco de brincadeira, a gente ainda num sabe, apesar de... de, mesmo as pessoas grandes e os adultos, a gente num tem ainda aquela maturidade, vamos dizer assim, secular, é um... é um pessoal muito jovem, é um povo jovem, então um povo que gosta de brincar com tudo, até com coisa séria, então não sei se

por isso a gente sofre essas coisa(s), mas de toda maneira, o correio foi um benefício enorme e a coisa melhor que tem no mundo é você esperar u(m)a carta, quando você quer receber uma carta, você ter aquela carta e recebe(r), é uma co...é uma das satisfações, eu acho; da vida, você receber uma carta, principalmente quando você (es)tá esperando aquela carta, eu acho uma coisa ótima. E também e...e o...o que eu acho bonito também, aqui no Brasil, é o...de um lado dessa imaturidade tudo, de outro lado é tudo no Brasil, eu acho, se faz uma música por causa daquilo, então o Brasil, eu acho, eu num sei, porque num sei bem como é a música popular dos outros países, mas eu tenho impressão que nenhum país, talvez, do mundo tenha uma música popular tão baseada assim na realidade do, no cotidiano, como nós, eu acho que se você fala(r) em qualquer assunto, correio, aí você le... associando a música popular brasileira, aí você tem duas ou três músicas ligada(s) ao assunto, "Soltei meu primeiro pombo-correio!" né? uma coisa assim, se você se lembra(r) de carta, aí faz é... lembra outra música de carta, de tudo, quer dizer, eu acho que tudo, tudo, qualquer assunto que você falar de...do Brasil, de... qualquer assunto tem uma música popular brasileira bem dentro

daquele assunto, isso aí é bem característico do...do brasileiro. Depois que a gente conseguiu esse...esse meio de comunicação, Empresa de Correio, (es)tá certo? então, a gente conseguiu também uma maneira de se comunicar, quer dizer, depois não, foi antes até, mas eu falei primeiro no Correio, mas antes disso a gente conseguiu, é...a le... a imprensa, né? pra escreve(r) aquilo que a gente que(r) se comunicar, então, por exemplo, em toda cidade, em todo lugar, em todo país, desde que, antes me...antes da imprensa mesmo de Guttemberg, a gente já usava, já se exi... existia, começou com o papiro, né? antes do papiro, talvez, eles já escrevesse(m) em outra coisa qualquer, mas reconhecidamente tem o papiro, depois teve a imprensa mesmo de Guttemberg, então o papel da imprensa na comunicação, eu acho que, foi uma coisa muito boa mesmo, um avanço muito grande da humanidade, porque existem pessoas, em todo país existe as pessoas é que são mais avançadas em determinados assuntos, por exemplo, então, tem uma pessoa que tem um pensamento propriamente dito, pensamento filosófico, um pensamento religioso, um pensamento político que é mais, que representa mais, que representa mais o pen... que representa mais o pensamento daquela comunidade, então, se aquela

pessoa tem acesso, pode escrever num jornal, por exemplo, pra todo mundo ler aquilo, então aí a gente vê como é que, que avanço enorme aquilo, primeiro porque representa o pensamento de muita gente; segundo, porque quando num é propriamente o problema de representar pensamento, mas é de esclarecer, por exemplo, então, no jornal você tem uma série de coisa, por exemplo, seção informativa, onde você que(r) ir a um cinema e vê no jornal qual é o cinema, você quer ir a uma missa, já tem aquela seção de horário religioso, quer dizer, a seção de informa(r), você quer vende(r) um carro, quer comprar um carro, quer vende...é... quer alugar uma casa, quer vender um terreno, então tem o jornal com...tem o jornal com a sua...com a sua...com a sua página própria pra informa(r), além disso, que que tem no jornal de bom? Tem gente que escreve artigo de... de literatura, hoje mesmo no Jornal do Comércio tem um artigo muito bom mesmo duma menina, duma moça formada em Letras, mestranda de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, um artigo bem bom no Jornal do Comércio, tem outro logo em seguida debaixo que é jornal, eu num me lembro bem direitinho o título, mas é assim "o que é ou como é o Recife sem Mário Melo", quem escreveu foi um filho dele, Clóvis Melo,

que mora no Rio; e logo embaixo tem outro artigo também, muito bom esse, esse é...é uma coisa assim mais, pronto, esse aí é dizendo um sentimento de uma pessoa em relação a outra, escrito nesse artigo que é, o título é "Meu Pai" é de uma médica até, Sara Herles, ela é uma médica e psiquiatra, daqui do Recife, então, ela hoje fez um artigo bem bonito. Então, jornal do Comércio de hoje, por exemplo, tem uma página inteirinha que é uma beleza, quer dizer, num é nenhum artigo de comunicação, mas já é ô... noutra setor, é de literatura, é de, é de coisa mais do sentimento da pessoa bem, bem bonito mesmo; tem também jornal aquela parte policial, é a parte triste do jornal mas que é importante ter, tem jornal que é mais sóbrio, quer dizer, info... num exagera, e tem outros que gostam de escandalizar, da chamar atenção nessa página, mas também é uma página que num pode deixar, tem as notícias do mundo todo, por exemplo, você vê que com o jornal, é claro, que com meio de transporte como avião e tal, o mundo ficou muito pequenininho, né? porque você de manhã (es)tá lá no... na África e de tarde (es)tá aqui no Recife, mas com, com o jornal também, porque com o jornal você (es)tá sabendo de notícia do mundo todo, você sabe que se passa aqui, o que se passa na China

e no Japão, na Austrália, né? no mundo todo você tem através de jornal, também através de, tem outros meios mais, tem outro meio de comunicação, tem outros meios de comunicação mais, num vou dize(r) assim mais eficiente não, mais...mais motivadores de atenção, quer dizer, que chamo mais é...é comunicação visual mesmo e ao mesmo tempo a...a auditiva, né? televisão, vê, você vê uma... um livro, por exemplo, que você escreveu, aquele cuidado todo com a linguagem, com língua... cuidado com o papel que você usou, com o tipo gráfico que você utilizou, os clichês, quer dizer, toda uma coisa que você utilizou pra fazer um livro, o livro é bom, mas se você fizer essa estória desse livro e colocar na televisão, aí você vai ver que o número de pessoas que toma conhecimento do conteúdo do seu livro, eu acho que triplica não, eu acho que umas cem vezes maior, então, pra você ver é...é o que isso? é o tipo de comunicação, né? Então fica provado que comunicação visual e auditiva junto, rende muito mais, quer dizer, comunica muito mais do que uma comunicação somente oral, né? uma comunicação visual pra, no sentido de ler, na leitura é...e um livro, agora, as pessoas que talvez que leram livro aí leram depois é apreendam o pensamento do autor, as co...muito melhor do

que aquela massa todinha que viu a coisa, mas a...o exemplo mais típico disso ultimamente é aquele livro "Raízes" e o filme da televisão, quer dizer, se você pega, ININT que e nú... de pessoas leu, é "Raízes" e que número de pessoas viu na televisão aí você, por aí você tem a diferença, quer dizer, comunica muito mais, mas de toda maneira, eu acho que a...a linguagem escrita é o... é uma maneira de se comunicar muito mais gostosa, eu acho, muito mais, talvez por ININT. temperamento mais assim, gente mais solitária, talvez, quer dizer, gente que goste mais de ficar só, parece que aprende mais e gosta mais e se sente mais acompanhado lendo um livro do que propriamente assim, vendo a coisa, num sei talvez, mas de uma maneira geral é muito menor o número dos que lêem do que dos que vêem.

[Bom, sobre...]

Depois do Correio tem alguma coisa? Telefone?

[Telefone]

Pronto, telefone, outro meio de comunicação telefone, só tem que é caro que só. [RISOS] Comunicar-se pelo telefone é muito bom, principalmente, porque você na hora diz logo que que você quer dizer e...e o que eu acho mais gostoso em telefone é

que você num diz, você ouve às vezes é melhor ouvir do que dizer, mas é muito caro esse meio de comunicação, agora... muito importante, porque você precisa se... dizer às veze(s) um problema muito urgente, uma coisa, ou então uma coisa que num é urgente, mas que se você não usasse o telefone pra comunicar, você ía causar muito drama assim na sua casa, por exemplo, você vem a casa de uma amiga e começa a chover muito, chovendo, chovendo, chovendo, você fica sem transporte, fica ruim de você ir, se você tem um telefone pra avisar em casa que vai fica(r), pronto, você, aquele meio de comunicação, naquela hora foi efetivo, rápido, imediato e livrou a pessoa duma si... duma série de preocupações, quer dizer, então, previniu doença na pessoa, porque a pessoa não ficou anseo... ansiosa, então quando a pessoa tem ansiedade, em geral, adocece, num é? e somatiza muito a... a ansiedade e somatiza muito, então você, por exemplo, você (es)tá ansiosa por causa de qualquer coisa, é comum seu estômago doer, é comum você ficar com o intestino ruim, é comum você sentir dormência, quer dizer, você somatiza aquelas emoções, aquelas tensões, então você adocece. Então um meio de comunicação pode fazer com que você... pode previnir, pode ajudar a você ter saúde,

agora é verdade que do jeito que os telefones, às vezes, funcionam, você fica doente tentando telefonar, então você passa quinze minutos, vinte minutos...num dá lin...INAUD. Agora o do telefone, o telefone, eu acho, eu já tinha dito isso, mas vou repetir porque eu acho, eu acho que é um meio de comunicação, talvez, dos mais caros, porque você mesmo sem fa... e tem uma coisa, telefone, se você tem um aparelho em casa e não utiliza nem um dia no mês, você paga no fim do mês, só porque tem, quer dizer, mesmo sem comunicar nada, é o meio de comunicação, é um meio de comunicação caro, mas muito bom e agora... e agora através de DDD e DDI, por exe... o DDD, Discagem à distância, né? mas local, a nível local, a nível de...do mesmo país, né? e DDI, discagem à distância a nível internacional, quer dizer, então, (vo)cê já pensou que jóia a pessoa morar aqui no Recife e se comunicar com a pessoa que (es)tá na Austrália, na França, na China, no Japão, uma beleza isso, bom demais e... e importante demais, porque se você tiver uma pessoa doente em casa, (es)tiver viajando e você quiser saber da pessoa... quiser saber da pessoa naquela hora por exemplo... você liga e fala daqui pra França, daqui pro Japão, daqui pra Alemanha, isso é muito bom. Eu acho

que, de uma maneira geral, o progresso é muito bom, embora que traga em contra partida uma série de... uma...uma série de dificuldade próprias mesmo de...própria mesmo desse progresso.

[Você num pode fica(r) ININT.]

Por exemplo, tem doenças chamadas "doenças da civilização", então toda vez que você, toda vez que você tem um...um progresso, toda vez que você vai adiante assim, conquista uma coisa, você tem que arcar com algum prejuízo que aquela coisa boa lhe traz, então, tem já chamada "doença da civilização", quer dizer, então essas tensões, essa vida moderna, você correr, sair, andar e se comunicar muito, às vezes, isso tudinho trazem..., trazem pra pessoa um desgaste, então causando "stresse" e...e causando um certos tipo de doença que são essas doenças chamada de "civilização" cujo exemplo assim mais característico é hipertensão arterial, né? e também infarte do miocárdio, que são as chamadas "doenças da civilização", isso tudo ligado a essas conquistas do homem, quer dizer, o...o progresso é muito bom, mas tem suas desvantagens. Além do telefone, além de carta, além de...da linguagem assim jornalística e tal, a gente num tem uma linguagem que eu me lembro, que eu acho muito engraçada é quando

a gente (es)tá no exterior(r), por exemplo, que vê, que vai
andando na rua e que vê aqueles sinais de trânsito, então, é
igual pra todo mundo [RISOS] então sinal verde, pronto, pode
passar, sinal vermelho, pare; você pode não... não saber ler, não
saber escrever, não saber nada, mas sabe... INAUD. no restaurante
nesse falar ININT. que você quer e faz um gesto, diz que tem fome,
diz que tem sede, diz que... diz que quer ir, diz que quer ir a...
ao sanitário e tudo, tem várias maneiras assim de você se
comunicar; e dá tudo certo, dá tudo bem. Outra, outra língua...
outra maneira da gente se comunicar e que num é muito de
imediate, num é muito, vamos dizer assim, imediatista por exemplo,
é a utilização de revista, eu acho revista uma... uma maneira
muito boa da pessoa comunicar o pensamento, sabe? de fazer uma
reportagem, de contar uma estória, quer dizer, de dizer o que viu,
um jo... um jornalista, por exemplo, que saiu viajou, foi ao
exterior e volta e faz uma série de artigo em revista mesmo,
principalmente com fotografia, eu acho que fotografia é uma
coisa também, às vezes você num precisa escrever nada nem uma
frase, você bota uma paisagem, um quadro e dali aí é uma
comunicação, se foi uma... uma fotografia, por exemplo, dum fato,

é, aquela, aquela fotografia documenta mais aquela história, é
uma documentação, então, por exemplo, tem fotografia que você vê, vê,
você num precisa ter um temperamento a, b, ou c, tipo de
temperamento, você vê, tem que ver aquilo, por exemplo, uma
família reunida jantando, uma fotografia daquilo é aquilo mesmo,
uma... uma criança entrando numa escola com os livrinho na mão
é a mesma coisa, mas, por exemplo, tem fo... tem fotografia que
cada pessoa percebe a coisa duma maneira, então, você pode ter
uma...um quadro, um a... um a... um artista, um pintor quando ele
faz uma obra assim em quadro, ele faz, transmitindo algo que ele
sentiu, que ele viu isso que ele sentiu, mas cada pessoa que vai
ver aquele mesmo quadro, aquela mesma coisa, vai sentir, vai ver
talvez diferente daquilo que ele viu, então, ele comunica, ele
comunica alguma coisa, num é precisamente o que ele quis
comunicar, quando ele fe...fez, num é propriamente o que ele
sentiu e o que ele gravou e o que ele quis comunicar, mas às
vezes por causa de dez pessoas que vê um quadro, por exemplo,
cada uma sente, percebe, quer dizer, são percepções diferentes
pra uma mesma coisa e eu acho que isso é, é uma coisa muito boa
mesmo, dum grande mérito, num digo mérito, não, pare...eu acho

que é assim é uma coisa muito gratificante pra um... pra um pintor, pra um artista, é criar uma coisa e que aquela coisa vai ter capacidade de...de transmitir uma mensagem diferente pra diversas pessoas, eu acho isso uma coisa bonita e boa e, que eu acho que é uma criação mesmo, é uma compensação muito grande pra quem cria uma coisa. De que maneira a gente podia mais assim, conversar assim sobre?

[ININT. o telégrafo.]

Telégrafo? O telégrafo já teve, na minha opinião, já teve seu lugar muito mais de destaque, antes do telefone talvez, antes de se... se... quer dizer antes de todo mundo quase ter acesso a telefone, então o telégrafo já teve uma representação uma importância enorme, por exemplo, quando você queria uma... um... dar uma notícia mui...mais urgente do que por uma carta, então você usava o telégrafo, então era uma coisa, teve uma importância enorme, ainda tem, mas não tanto, porque hoje em dia, depois que, depois do acesso muito mais fácil a do sistema do telefone, você mesma lembre, no todo dia seu, quantas vezes você tele... você telegrafa, em geral, você num telegrafa, você usa o telégrafo às vezes, mas primeiro uso... usando o telefone, você:

"Ah, meu Deus, o casamento duma amiga minha!", aí vai ao telefone, e passa um telegrama fonado, num é? Então, o telégrafo, em si, em importância, ele tem muita importância, mas devido a facilidade, devido a disponibilidade que se tem do sistema telefônico, o telex passou pra uma categoria assim mais secundária, mas claro que ele já teve seu...seu...seu destaque bem grande, sua primeira linha, né? e ainda hoje, ele é bem válido, mas sendo que perdeu muito, por causa do telefone. A gente se comunica, telefone, telégrafo, jornal, revista, livro.

[Voltando as...ao Correio, às cartas, (vo)cê podia falar os tipos de carta, diversos tipos ?]

Qual? aérea, você, você questiona, via aérea, via terrestre? Que tipo de carta mais a gente, sim, hoje em dia também se usa muito pra...pra quando você quer fazer carta por exemplo, ou mandar algum dinheiro pra uma pessoa e tal, você usa muito também até agência bancária pra, pra fazer seus, suas comunicações, então o telex, o telex se usa muito; você quer dizer manda um dinheiro, (vo)cê (es)tá aqui e quer pe...pra São Paulo receber um dinheiro, então ele, você vai pegar o avião daqui a pouco e quer fazer esse depósito, como é que a agência daqui se comunica com a

de São Paulo, ou quando você chegar lá, seu dinheiro, (vo)cê já pode sacar, então, você passa um telex, ele, o banco passa, recebe e quando você chega lá, no aeroporto, já, quando chega na cidade já pode sacar aquele dinheiro, quer dizer, a comunicação ultra-rápido do banco, através do telex ININT, quer dizer, servindo, ajudando a gente nesse, nesse sentido. Agora, a carta mesmo em si, antigamente, existia carta, a gente até escrevia no envelope, via aérea, hoje em dia, em geral já é esse... esses... esses envelopes. tinha...tem uns escrito em francês, né? eu me lembro que tinha muito assim escrito em francês e...e tinha outros que quando a gente escrevia botava assim, às vezes podia escrever em envelope grosso, mas as cartas eram pesadas, eu não sei se (a)inda são assim pesadas ou se é mais pa...parece que agora é mais padronizado, é um preço só, mas antigamente a gente procurava escrever no papel mais fininho que tivesse, [RISOS] as cartas eram pesadas, então, tinha aquelas balanças bem sensíveis, aqueles pesos bem sensiveizinhos e se a gente escrevesse uma carta aérea, daqui pro Rio de Janeiro, com aquele papel grosso, ia pagar mais, e se quanto mais fino fosse o papel, então, a carta tornava mais barata, então tinha uns papeizinhos que era

bem finos, papéis de seda, e eu (a)inda alcancei muito, eu
 (a)inda fiz muita carta assim com papel muito fininho, porque a
 carta ficava muito grossa e fora isso a gente quando mandava por
 via marítima, carta, também, por via marítima, fazia, a carta era
 mais demorada, então quanto mais rápida a carta se fosse ININT.
 e na mesma cidade, aqui no Recife, por exemplo, aí a gente num
 tem necessidade de usar aquelas cartas com aquele papel fino, via
 envelope aéreo, existe envelope grosso, papel branco grosso que
 vai pra, pro Estado todo, num é?

[Qual o material que se usa ININT ?]

Selo. Tem que haver uma maneira pra carta chegar, então, é
 uma maneira tam...é um tributo que a gente, é, a gente paga um
 tributozinho pra poder se comunicar assim com a pessoa que (es)tá
 distante através de carta, então, a gente compra o selo, ou então
 existe, depois do selo; o selo durante muito tempo é maneira de..
 de colocar a carta, quer dizer, da carta seguir, era selando a
 carta, o selo tinha determinado valor de acordo com a...com o
 destino da carta, então se a carta ía pra o exterior o selo era
 mais caro, se ía pra um Estado mais próximo ao nosso o selo era
 mais barato, se e... e assim por diante, depois, e esse selo, é...

tinha um selo muito bonito, então em geral eles aproveitam, como até hoje, o selo comemorativo ao ano tal por exemplo, agora Ano Interacional da Criança, Semana do Índio, Semana da Aviação, Semana da Marinha, em geral, existem selos comemorativos a esses acontecimentos todos, agora de um tempo pra cá, embora que o selo ainda continue, mas de um tempo pra cá, devido a... a aceleração assim do processo, de todos os processos, né? de quase todo os mecanismo de comunicação, eles inventaram uma maquinazinha onde a gente faz a, onde eles lá, no Correio, a gente entrega a carta e eles colocam naquela, naquela selagem mecânica que eles chamam, então, não é propriamente o selo, mas é uma máquina que registra ali o valor da carta e é uma... uma selagem mecânica, essa selagem mecânica tem uma vantagem, veio, é muito rápido, porque você num precisa cola(r) o selo nem nada, mas é muito menos poético, eu acho, muito menos, quer dizer, é uma coisa feia, uma coisa rápida, tem essa vantagem, porque você joga uma carta, duas, três a moça passa ali naquela máquina, é rápido mas num... num tem graça, num tem graça nenhuma e também porque o selo você pode colecionar selo, tem muita gente que tem, gosta, gosta mesmo desse tipo de coisa de... de se... de colecionar selo é é... uma

coisa bonita, é uma coisa muito mais simpática, eu acho, agora
 uma coisa muito menos prática, porque você pega o selo, cola e
 demora e isso numa cidade grande, se você for fazer uma,
 estatisticamente, quanto você gasta em tempo pra atender uma
 selagem mecânica e o selo mesmo, selo selado, você vai ver que é
 muito, uma demora enorme, então, numa cidade onde o correio vive
 cheio, as filas são e... ex... extensas, filas grandes, onde você
 tem uma movimentação muito grande, você tem que usar é a selagem
 mecânica mesmo, embora que eu num ache interessante.

[ININT. as cartas, o que nós podemos fazer pra SUPERPOSIÇÃO]

Sim, agora o...o co... o Serviço que o Correio presta a gente,
 fora do envio de carta, carta familiar, carta de amor, carta disso,
 mensagem de natal é...o que mais que a... o correio serve? presta
 serviço à população, à comunidade? através de encomendas, por
 exemplo, então, você tem encomendas que você quer mandar do Rio de
 Janeiro pr'aqui, manda através de correio e, hoje em dia, se faz
 muito até negócio, por exemplo, você vende alguma coisa, então tem
 essas firmas hoje, essas firmas especializadas em vender, por
 exemplo, vender bijuteria, fica a pessoa, então, recebe revistinha
 daquela firma, a lhe...lhe ofertando, quer dizer, lhe oferecendo

pra você ser vendedora daquela firma, então, você pega aquele, aquela enco... faz, arranja uma freguesia e depois manda através de correio buscar aqueles objetos, correio entrega, só que eu tenho uma restrição a fazer com o correio, aí vou aproveitar agora pra dizer, é que o correio não aceita cheque, nem que seja cheque-forte do Banco do Estado de Pernambuco, quer dizer, BANDEPE, se o banco é do Estado de Pernambuco, se você mora no Estado de Pernambuco e se você tem o cheque-forte, quer dizer, eu acho que num deveria, não é, não deveria haver lugar pra descrédito desse banco ma... por parte do correio, porque se o cheque é forte, o banco paga, é igual a dinheiro, então, você, a unica coisa, a única exigência que se faz a isso é mostrar o ta...o...a carteira do cheque-forte, então, se você leva carteira do cheque-forte, se você leva um se...um...um cheque-forte e dum banco oficial, quer dizer, um banco que num é do governo, mas é do Estado, quer dizer, é dum grupo ligado ao governo, o correio não recebe, então, tem coisa que a gente num entende, não entende e era...e parece, me fez lembrar agora aquele personagem do "Planeta dos Homens" que diz que quando vai ao exterior e conta as coisas aqui, o povo pensa que ele é doido, porque num tem nenhuma pessoa de bom-senso que

possa entender uma coisa dessa e o correio rejeita, quer dizer, não aceita um cheque-forte do BANDEPE, só recebe se for em dinheiro, uma cédula. O correio num sabe fazer a distinção, aliás o correio faz distinção e num é pra fazer, porque tanto faz dinheiro. em cédula, como cheque-forte dum Banco do Brasil, dum BANDEPE e o correio num sabe disso, então, ele distingue, ele faz diferença, não recebe, nesse ponto, aí é que eu digo, toda vez que a gente tem um avanço, a gente tem um retrocesso, eu acho, em geral, você for reparar, demora muito pra poder sedimentar, demora muito pra poder você se...entender mesmo uma co...é, validade das coisas, fica uma coisa muito primeiro a nível de burocracia, então, o correio não recebe cheque, aí generaliza, porque todo mundo sabe que é perigoso receber cheque, porque tem muito cheque sem fundo, mas você tem que ter funcionário capaz de distinguir um cheque que é igual a dinheiro de outro cheque que deveria ser, mas que devido a nossa falta, a nosso descuido com as coisas da gente mesmo, a gente pode passar cheque sem fundo, então, devia existir funcionário assim, capaz discernir e a gente se ressentem muito dessas coisas, a gente num tem, padroniza-se uma coisa, então, pronto, aquilo é pra tudo, então, já tenho voltado, eu mesmo do

correio sem trazer uma encomenda, porque em vez do dinheiro em
espécie, tinha o cheque-forte do BAN DEPE que é igual a dinheiro,
mas que os funcionários do correio num sabem disso, certamente os
chefes deles num...devem saber mas esqueceram de dizer ou coisa
assim. Então, a gente tem que lamentar também umas coisa.

PROJETO NULC

INQUÉRITO BR/RE Nº 238

BOBINA BR/RE Nº 75

PISTA : 1-(30-827)

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 45 min.

TEMA : OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO

INFORMANTE : Nº: 261

SEXO : F

IDADE : 2ª faixa

DATA : 10-06-79

DOCUMENTADOR : Eliane Freitas

GRAVADOR :

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE REGISTRO:

mais cuidado, é mais cuidadoso na sua linguagem do que quando você fala. Então, agora a escrita é uma coisa importante demais, porque serve pra vo... se você comunicar à distância, então, pra isso você tem, antigamente quando não existia correio, existiam alguém que servia de mensageiro e que ia levar essas cartas essas mensagens pra outra pessoa à distância e, também, a instituição dos pombo-correio, né? que já se, já se usou durante, você não vai ver a história universal, você vai ver que se utilizou esse tipo de mensageiro e depois com a instituição do correio aí ficou tudo muito mais fácil e principalmente, o importante disso, eu acho, não é só ficar mais fácil, eu acho que é principalmente ficar mais acessível a todo mundo INAUD. quer dizer, não é uma coisa que vá servir só pra poucas pessoas... INAUD... era preciso que você... era preciso que você tive... era pouca gente que tinha acesso àquilo, porque tinha que ter um determinado número de pessoa pra levar aquela correspondência e tal, e com a instituição do Correio não, todo mundo ficou com direito a... a fazer suas cartas e se comunicar à distância. Agora o Correio é, claro que é um, existe uma... então o correio, por exemplo, o correio brasileiro antes, que agora é Empresa de Correios, já

teve, já passou na vida do correio todo, se a gente for fazer uma análise do correio, ele já trouxe benefício, já prestou grande serviço a todo mundo, mas já teve fase muito ruim, quer dizer, correio que num funcionava bem, você botava uma carta hoje e pra chegar daqui no Rio de Janeiro, passava uma semana ou mais e, depois por causa das falhas mesmo da Empresa de Correio ou, as pessoas às vezes se utilizavam disso até pra enganar os outros, por exemplo, dizia: "Ah, eu escrevi, o correio, então foi culpa do correio e tal", quer dizer, foi...é uma coisa que servia, por causa... a... daquele serviço mal prestado, assim do correio, aquela organização emperrada, encrocada, mal feita, servia até pra isso, depois o correio de um tempo pra cá, não sei precisa(r) bem o tempo não, mas de um tempo pra cá o correio já trabalha de outra forma, muito mais eficiente, dize(r), você chega no correio bota uma carta hoje, amanhã mesmo a outra pessoa recebe a carta, dependendo da distância, mas já é um serviço que você pode confiar, quer dizer, moralizando, apesar de, depois dessa instituição das caixas de coleta do correio, eu não sei se todas as caixas de coleta, mas algumas é...tem feito com que haja um... tem havido ultimamente, eu acho, assim uma

descrença por parte da população a respeito dessas caixas de...
 caixa de coleta, porque agora mesmo, por exemplo, Carmem recebeu,
 a prima de Carmem mandou uma... uma carta pra ela no, um cartão
 de Natal, botou numa caixinha de coleta que eu não sei de onde
 foi que ela colocou e chegou precisamente a semana passada, aqui
 em casa, quer dizer, seis meses depois chegou a caixa... é... e....
 e com carimbo de caixa de coleta, quer dizer, então quando a
 pessoa vê isso aí já começa a descrever novamente, não assim no
 correio em si, mas pelo menos nessas caixa de coleta; agora se a
 gente for analisar isso, eu não sei a quem cabe mais a culpa, se
 só ao correio, porque não faz a coleta da... dessas caixas, é
 normalmente rotineiramente ou então, ou talvez tenha espalhado
 caixa demais e depois não tem infra-estrutura pra todo dia ir
 buscar essas... essas cartas, talvez se tivesse menos caixa de
 coleta e mais, fi... ficasse mais fácil de... de fazer a... de
 buscar, né? de fazer a coleta propriamente dita, por parte
 daquelas kombizinhas, aqueles carros de Correio. Parece que eles,
 isso é muito comum entre a gente, no Brasil, eu acho, quando a
 gente acha uma coisa boa aí exagera, então talvez, não sei se é
 isso, mas analisando assim, talvez, essas caixa de correio

fosse num número menor e o correio tivesse mais possibilidade de trabalhar indo buscar essas co... essas cartas todo dia num determinado horário, que fosse num número menor, e o correio tivesse mais possibilidade de trabalhar indo buscar essas co... essas cartas todo dia num determinado horário, em todas as caixas, quer dizer, era um trabalho muito bom por parte do correio, e a população era grandemente beneficiada, mas aí a gente já vê isso, talvez, exa...excesso de caixa de coleta, num sei; e outra coisa tam(b)ém por parte da população que não é muito educada pra essas coisas, então, já tem, já tem muita gente assim que brinca na ca... na caixa de coleta, bota outras coisa_{a(s)} que num seja carta, essas coisas assim que são bem comum de país ainda bem novo como é o nosso, quer dizer, país ainda que num tem, num tem ainda aquela estrutura de país de educação de séculos e séculos e séculos, né? que a gente ainda é muito criança, quer dizer, tudo pra gente ainda é um pouco de brincadeira, a gente ainda num sabe, apesar de...de, mesmo as pessoas grandes e os adulto(s), a gente num tem ainda aquela maturidade, vamo(s) dizer assim, secular, é um...é um pessoal muito jovem, é um povo jovem, então um povo que gosta de brincar com tudo, até com coisa séria, então não sei se

por isso a gente sofre essas coisa(s), mas de toda maneira, o
 correio foi um benefício enorme e a coisa melhor que tem no mundo
 é você esperar u(m)a carta, quando você quer receber uma carta,
 você ter aquela carta e recebe(r), é uma co...é uma das
 satisfações, eu acho, da vida, você receber uma carta,
 principalmente quando você (es)tá esperando aquela carta, eu acho
 uma coisa ótima. E também e...e o...o que eu acho bonito também,
 aqui no Brasil, é o...de um lado dessa imaturidade tudo, de outro
 lado é tudo no Brasil, eu acho, se faz uma música por causa
 daquilo, então o Brasil, eu acho, eu não sei, porque não sei bem
 como é a música popular dos outros países, mas eu tenho impressão
 que nenhum país, talvez, do mundo tenha uma música popular tão
 baseada assim na realidade do, no cotidiano, como nós, eu acho
 que se você fala(r) em qualquer assunto, correio, aí você le...
 associando a música popular brasileira, aí você tem duas ou três
 músicas ligada(s) ao assunto, "Soltei meu primeiro pombo-correio!"
 né? uma coisa assim, se você se lembra(r) de carta, aí faz é...
 lembra outra música de carta, de tudo, quer dizer, eu acho que
 tudo, tudo, qualquer assunto que você falar de...do Brasil, de...
 qualquer assunto tem uma música popular brasileira bem dentro

daquele assunto, isso aí é bem característico do...do brasileiro. Depois que a gente conseguiu esse...esse meio de comunicação, Empresa de correio, (es)tá certo? então, a gente conseguiu também uma maneira de se comunicar, quer dizer, depois não, foi antes até, mas eu falei primeiro no correio, mas antes disso a gente conseguiu, é...a le... a imprensa, né? pra escreve(r) aquilo que a gente que(r) se comunicar, então, por exemplo, em toda cidade, em todo lugar, em todo país, desde que, antes me...antes da imprensa mesmo de Guttemberg, a gente já usava, já se exi... existia, começou com o papiro, né? antes do papiro, talvez, eles já escrevesse(m) em outra coisa qualquer, mas reconhecidamente tem o papiro, depois teve a imprensa mesmo de Guttemberg, então o papel da imprensa na comunicação, eu acho que, foi uma coisa muito boa mesmo, um avanço muito grande da humanidade, porque existem pessoas, em todo país existe as pessoas é que são mais avançadas em determinados assuntos, por exemplo, então, tem uma pessoa que tem um pensamento propriamente dito, pensamento filosófico, um pensamento religioso, um pensamento político que é mais, que representa mais, que representa mais o pen... que representa mais o pensamento daquela comunidade, então, se aquela

pessoa tem acesso, pode escrever num jornal, por exemplo, pra
 todo mundo ler aquilo, então aí a gente vê como é que, que avanço
 enorme aquilo, primeiro porque representa o pensamento de muita
 gente; segundo, porque quando num é propriamente o problema de
 representar pensamento, mas é de esclarecer, por exemplo, então,
 no jornal você tem uma série de coisa, por exemplo, seção
 informativa, onde você que(r) ir a um cinema e vê no jornal qual
 é o cinema, você quer ir a uma missa, já tem aquela seção de
 horário religioso, quer dizer, a seção de informa(r), você quer
 vende(r) um carro, quer comprar um carro, quer vende...é... quer
 alugar uma casa, quer vender um terreno, então tem o jornal
 com...tem o jornal com a sua...com a sua...com a sua página
 própria pra informa(r), além disso, que que tem no jornal de bom?
 Tem gente que escreve artigo de... de literatura, hoje mesmo no
 Jornal do Comércio tem um artigo muito bom mesmo duma menina, duma
 moça formada em Letras, ^{meestranda de Letras da} Universidade
 Federal de Pernambuco, um artigo bom bom no Jornal do ^{Melo,} Comércio,
 tem outro logo em seguida ^{debaixo} que é jornal, eu num me lembro
 bem direitinho o título, mas é assim "o que é ou como é o Recife
 sem Mário Melo", quem escreveu foi um filho dele, Clóvis Melo,

que mora no Rio; e logo embaixo tem outro artigo também, muito bom esse, esse ó...é uma coisa assim mais, pronto, esse aí é dizendo um sentimento de uma pessoa em relação a outra, escrito nesse artigo que é, o título é "Meu Pai" é de uma médica até, Sara Herles, ela é uma médica e psiquiatra, daqui do Recife, então, ela hoje fez um artigo bem bonito. Então, jornal do Comércio de hoje, por exemplo, tem uma página inteirinha que é uma beleza, quer dizer, num é nenhum artigo de comunicação, mas já é ô... noutra setor, é de literatura, é de, é de coisa mais do sentimento da pessoa bem, bem bonito mesmo; tem também jornal aquela parte policial, é a parte triste do jornal mas que é importante ter, tem jornal que é mais sóbrio, quer dizer, info... num exagera, e tem outros que gostam de escandalizar, de chamar atenção nessa página, mas também é uma página que num pode deixar, tem as notícias do mundo todo, por exemplo, você vê que com o jornal, é claro, que com meio de transporte como avião e tal, o mundo ficou muito pequenininho, né? porque você de manhã (es)tá lá no... na África e de tarde (es)tá aqui no Recife, mas com, com o jornal também, porque com o jornal você (es)tá sabendo de notícia do mundo todo, você sabe que se passa aqui, o que se passa na China

e no Japão, na Austrália, né? no mundo todo você tem através de jornal, também através de, tem outros meios mais, tem outro meio de comunicação, tem outros meios de comunicação mais, num vou dizer assim mais eficiente não, mais...mais motivadores de atenção, quer dizer, que chamo mais ó...é comunicação visual mesmo e ao mesmo tempo a...a auditiva, né? televisão, vê, você vê uma... um livro, por exemplo, que você escreveu, aquele cuidado todo com a linguagem, com língua... cuidado com o papel que você usou, com o tipo gráfico que você utilizou, os clichês, quer dizer, toda uma coisa que você utilizou pra fazer um livro, o livro é bom, mas se você fizer essa estória desse livro e colocar na televisão, aí você vai ver que o número de pessoas que toma conhecimento do conteúdo do seu livro, eu acho que triplica não, eu acho que umas cem vezes maior, então, pra você ver é...é o que isso? é o tipo de comunicação, né? Então fica provado que comunicação visual e auditiva junto, rende muito mais, quer dizer, comunica muito mais do que uma comunicação somente oral, né? uma comunicação visual pra, no sentido de ler, na leitura e...e um livro, agora, as pessoas que talvez que leram livro aí leram depois é apreendam o pensamento do autor, as co...muito melhor do

que aquela massa todinha que viu a coisa, mas a...o exemplo mais típico disso ultimamente é aquele livro "Raízes" e o filme da televisão, quer dizer, se você pega, ININT que e nú... de pessoas leu, é "Raízes" e que número de pessoas viu na televisão aí você, por aí você tem a diferença, quer dizer, comunica muito mais, mas de toda maneira, eu acho que a...a linguagem escrita é o... é uma maneira de se comunicar muito mais gostosa, eu acho, muito mais, talvez por ININT, temperamento mais assim, gente mais solitária, talvez, quer dizer, gente que goste mais de ficar só, parece que aprende mais e gosta mais e se sente mais acompanhado lendo um livro do que propriamente assim, vendo a coisa, num sei talvez, mas de uma maneira geral é muito menor o número dos que lêem do que dos que vêem.

[Bom, sobre...]

Depois do Correio tem alguma coisa? Telefone?

[Telefone]

Pronto, telefone, outro meio de comunicação telefone, só tem que é caro que só. [RISOS] Comunicar-se pelo telefone é muito bom, principalmente, porque você na hora diz logo que que você quer dizer e...e o que eu acho mais gostoso em telefone é

que você não diz, você ouve às vezes é melhor ouvir do que dizer, mas é muito caro esse meio de comunicação, agora muito importante, porque você precisa se... dizer às veze(s) um problema muito urgente, uma coisa, ou então uma coisa que não é urgente, mas que se você não usasse o telefone pra comunicar, você ia causar muito drama assim na sua casa, por exemplo, você vem a casa de uma amiga e começa a chover muito, chovendo, chovendo, chovendo, você fica sem transporte, fica ruim de você ir, se você tem um telefone pra avisar em casa que vai ficar(r), pronto, você, aquele meio de comunicação, naquela hora foi efetivo, rápido, imediato e livrou a pessoa duma série de preocupações, quer dizer, então, previniu doença na pessoa, porque a pessoa não ficou ansiosa... ansiosa, então quando a pessoa tem ansiedade, em geral, adoce, não é? e somatiza muito a... a ansiedade e somatiza muito, então você, por exemplo, você (es)tá ansiosa por causa de qualquer coisa, é comum seu estômago doer, é comum você ficar com o intestino ruim, é comum você sentir dormência, quer dizer, você somatiza aquelas emoções, aquelas tensões, então você adoce. Então um meio de comunicação pode fazer com que você... pode prevenir, pode ajudar a você ter saúde,

agora é verdade que do jeito que os telefones, às vezes, funcionam, você fica doente tentando telefonar, então você passa quinze minutos, vinte minutos...num dá lin...INAUD. Agora o do telefone, o telefone, eu acho, eu já tinha dito isso, mas vou repetir porque eu acho, eu acho que é um meio de comunicação, talvez, dos mais caros, porque você mesmo sem fa... e tem uma coisa, telefone, se você tem um aparelho em casa e não utiliza nem um dia no mês, você paga no fim do mês, só porque tem, quer dizer, mesmo sem comunicar nada, é o meio de comunicação, é um meio de comunicação caro, mas muito bom e agora... e agora através de DDD e DDI, por exe... o DDD, Discagem à distância, né? mas local, a nível local, a nível de...do mesmo país, né? e DDI, discagem à distância a nível internacional, quer dizer, então, (vo)cê já pensou que jóia a pessoa morar aqui no Recife e se comunicar com a pessoa que (es)tá na Austrália, na França, na China, no Japão, uma beleza isso, bom demais e... o importante demais, porque se você tiver uma pessoa doente em casa, (es)tiver viajando e você quiser saber da pessoa... quiser saber da pessoa naquela hora por exemplo... você liga e fala daqui pra França, daqui pro Japão, daqui pra Alemanha, isso é muito bom. Eu acho

que, de uma maneira geral, o progresso é muito bom, embora que traga em contra partida uma série de... uma...uma série de dificuldade próprias mesmo de...própria mesmo desse progresso.

[Você num pode fica(r) ININT.]

Por exemplo, tem doenças chamadas "doenças da civilização", então toda vez que você, toda vez que você tem um...um progresso, toda vez que você vai adiante assim, conquista uma coisa, você tem que arcar com algum prejuízo que aquela coisa boa lhe traz, então, tem já chamada "doença da civilização", quer dizer, então essas tensões, essa vida moderna, você correr, sair, andar e se comunicar muito, às vezes, isso tudinho traze..., trazem pra pessoa um desgaste, então causando "stresse" e...e causando um certos tipo de doença que são essas doenças chamada de "civilização" cujo exemplo assim mais característico é hipertensão arterial, nó? e também infarte do miocárdio, que são as chamadas "doenças da civilização", isso tudo ligado a essas conquistas do homem, quer dizer, o...o progresso é muito bom, mas tem suas desvantagens. Além do telefone, além de carta, além de...da linguagem assim jornalística e tal, a gente num tem uma linguagem que eu me lembro, que eu acho muito engraçada é quando

a gente (es)tá no exte^xrio(r), por exemplo, que vê, que vai
andando na rua e que vê aquele sinais de trânsito, então, é
igual pra todo mundo [RISOS] então sinal verde, pronto, pode
passar, sinal vermelho, pare; você pode não... não saber ler, não
saber escrever, não saber nada, mas sabe... INAUD. no restaurante
nesse falar ININT. que você quer e faz um gesto, diz que tem fome,
diz que tem sede, diz que... diz que quer ir, diz que quer ir a...
ao sanitário e tudo, tem várias maneiras assim de você se
comunicar, e dá tudo certo, dá tudo bem. Outra, outra língua...
outra maneira da gente se comunicar e que num é muito de
imediate, num é muito, vamos dizer assim, imediatista por exemplo,
é a utilização de revista, eu acho revista uma... uma maneira
muito boa da pessoa comunicar o pensamento, sabe? de fazer uma
reportagem, de contar uma estória, quer dizer, de dizer o que viu,
um jo... um jornalista, por exemplo, que saiu viajou, foi ao
exterior e volta e faz uma série de artigo em revista mesmo,
principalmente com fotografia, eu acho que fotografia é uma
coisa também, às vezes você num precisa escrever nada nem uma
frase, você bota uma paisagem, um quadro e dali aí é uma
comunicação, se foi uma... uma fotografia, por exemplo, dum fato,

é, aquela, aquela fotografia documenta mais aquela história, é
uma documentação, então, por exemplo, tem fotografia que você vê,
você num precisa ter um temperamento a, b, ou c, tipo de
temperamento, você vê, tem que ver aquilo, por exemplo, uma
família reunida jantando, uma fotografia daquilo é aquilo mesmo,
uma... uma criança entrando numa escola com os livrinho na mão
é a mesma coisa, mas, por exemplo, tem fo... tem fotografia qua
cada pessoa percebe a coisa duma maneira, então, você pode ter
uma...um quadro, um a... um a... um artista, um pintor quando ele
faz uma obra assim em quadro, ele faz, transmitindo algo que ele
sentiu, que ele viu isso que ele sentiu, mas cada pessoa que vai
ver aquele mesmo quadro, aquela mesma coisa, vai sentir, vai ver
talvez diferente daquilo que ele viu, então, ele comunica, ele
comunica alguma coisa, num é precisamente o que ele quis
comunicar, quando ele fe...fez, num é propriamente o que ele
sentiu e o que ele gravou e o que ele quis comunicar, mas às
vezes por causa de dez pessoas que vê um quadro, por exemplo,
cada uma sente, percebe, quer dizer, são percepções diferentes
pra uma mesma coisa e eu acho que isso é, é uma coisa muito boa
mesmo, dum grande mérito, num digo mérito, não, pare...eu acho

que é assim é uma coisa muito gratificante pra um... pra um pintor, pra um artista, é criar uma coisa e que aquela coisa vai ter capacidade de...de transmitir uma mensagem diferente pra diversas pessoas, eu acho isso uma coisa bonita e boa e, que eu acho que é uma criação mesmo, é uma compensação muito grande pra quem cria uma coisa. De que maneira a gente podia mais assim, conversar assim sobre?

[ININT. o telégrafo.]

Telégrafo? O telégrafo já teve, na minha opinião, já teve seu lugar muito mais de destaque, antes do telefone talvez, antes de se... se... quer dizer antes de todo mundo quase ter acesso a telefone, então o telégrafo já teve uma representação uma importância enorme, por exemplo, quando você queria uma... um... dar uma notícia mui...mais urgente do que por uma carta, então você usava o telégrafo, então era uma coisa, teve uma importância enorme, ainda tem, mas não tanto, porque hoje em dia, depois que, depois do acesso muito mais fácil a do sistema do telefone, você mesma lembre, no todo dia seu, quantas vezes você tele... você telegrafa, em geral, você num telegrafa, você usa o telégrafo às vezes, mas primeiro uso... usando o telefone, você:

"Ah, meu Deus, o casamento duma amiga minha!", aí vai ao telefone, e passa um telegrama fonado, num é? Então, o telégrafo, em si, em importância, ele tem muita importância, mas devido a facilidade, devido a disponibilidade que se tem do sistema telefônico, o telex passou pra uma categoria assim mais secundária, mas claro que ele já teve seu...seu...seu destaque bem grande, sua primeira linha, né? e ainda hoje, ele é bem válido, mas sendo que perdeu muito, por causa do telefone. A gente se comunica, telefone, telégrafo, jornal, revista, livro.

[Voltando as...ao Correio, às cartas, (vo)cê podia falar os tipos de carta, diversos tipos ?]

Qual? aérea, você, você questiona, via aérea, via terrestre? Que tipo de carta mais a gente, sim, hoje em dia também se usa muito pra...pra quando você quer fazer carta por exemplo, ou mandar algum dinheiro pra uma pessoa e tal, você usa muito também até agência bancária pra, pra fazer seus, suas comunicações, então o telex, o telex se usa muito; você quer dizer manda um dinheiro, (vo)cê (es)tá aqui e quer pe...pra São Paulo receber um dinheiro, então ele, você vai pegar o avião daqui a pouco e quer fazer esse depósito, como é que a agência daqui se comunica com a

de São Paulo, ou quando você chegar lá, seu dinheiro, (vo)cô já pode sacar, então, você passa um telex, ele, o banco passa, recebe e quando você chega lá, no aeroporto, já, quando chega na cidade já pode sacar aquele dinheiro, quer dizer, a comunicação ultra-rápido do banco, através do telex IMINT, quer dizer, servindo, ajudando a gente nesse, nesse sentido. Agora, a carta mesmo em si, antigamente, existia carta, a gente até escrevia no envelope, via aérea, hoje em dia, em geral já é esse... esses... esses envelopes. tinha... tem uns escrito em francês, né? eu me lembro que tinha muito assim escrito em francês e...e tinha outros que quando a gente escrevia botava assim, às vezes podia escrever em envelope grosso, mas as cartas eram pesadas, eu não sei se (a)inda são assim pesadas ou se é mais pa... parece que agora é mais padronizado, é um preço só, mas antigamente a gente procurava escrever no papel mais fininho que tivesse, [RISOS] as cartas eram pesadas, então, tinha aquelas balanças bem sensíveis, aqueles pesos bem sensiveizinhos e se a gente escrevesse uma carta aérea, daqui pro Rio de Janeiro, com aquele papel grosso, ia pagar mais, e se quanto mais fino fosse o papel, então, a carta tornava mais barata, então tinha uns papelzinhos que era

ben finos, papéis de seda, e eu (a)inda alcancei muito, eu (a)inda fiz muita carta assim com papel muito fininho, porque a carta ficava muito grossa e fora isso a gente quando mandava por via marítima, carta, também, por via marítima, fazia, a carta era mais demorada, então quanto mais rápida a carta se fosse ININT. e na mesma cidade, aqui no Recife, por exemplo, aí a gente num tem necessidade de usar aquelas cartas com aquele papel fino, via envelope aéreo, existe envelope grosso, papel branco grosso que vai pra, pro Estado todo, num é?

[Qual o material que se usa ININT ?]

Selo. Tem que haver uma maneira pra carta chegar, então, é uma maneira tam...é um tributo que a gente, é, a gente paga um tributozinho pra poder se comunicar assim com a pessoa que (es)tá distante através de carta, então, a gente compra o selo, ou então existe, depois do selo; o selo durante muito tempo é maneira de.. de colocar a carta, quer dizer, da carta seguir, era selando a carta, o selo tinha determinado valor de acordo com a...com o destino da carta, então se a carta ia pra o exterior o selo era mais caro, se ia pra um Estado mais próximo ao nosso o selo era mais barato, se e... e assim por diante, depois, e esse selo, é...

tinha um selo muito bonito, cartão em geral eles aproveitam, como até hoje, o selo comemorativo ao ano tal por exemplo, agora Ano Interacional da Criança, Semana do Índio, Semana da Aviação, Semana da Marinha, em geral, existem selos comemorativos a esses acontecimentos todos, agora de um tempo pra cá, embora que o selo ainda continue, mas de um tempo pra cá, devido à... a aceleração assim do processo, de todos os processos, né? de quase todo os mecanismo de comunicação, eles inventaram uma maquinazinha onde a gente faz a, onde eles lá, no Correio, a gente entrega a carta e eles colocam naquela, naquela selagem mecânica que eles chamam, então, não é propriamente o selo, mas é uma máquina que registra ali o valor da carta e é uma é... uma selagem mecânica, essa selagem mecânica tem uma vantagem, veio, é muito rápido, porque você num precisa cola(r) o selo nem nada, mas é muito menos poético, eu acho, muito menos, quer dizer, é uma coisa feia, uma coisa rápida, tem essa vantagem, porque você joga uma carta, duas, três a moça passa ali naquela máquina, é rápido mas num... num tem graça, num tem graça nenhuma e também porque o selo você pode colecionar selo, tem muita gente que tem, gosta, gosta mesmo desse tipo de coisa de... de se... de colecionar selo e é uma

coisa bonita, é uma coisa muito mais simpática, eu acho, agora
 uma coisa muito menos prática, porque você pega o selo, cola e
 demora e isso numa cidade grande, se você for fazer uma,
 estatisticamente, quanto você gasta em tempo pra atender uma
 selagem mecânica e o selo mesmo, selo selado, você vai ver que é
 muito, uma demora enorme, então, numa cidade onde o correio vive
 cheio, as filas são e... ex... extensas, filas grandes, onde você
 tem uma movimentação muito grande, você tem que usar é a selagem
 mecânica mesmo, embora que eu num acho interessante.

[ININT. as cartas, o que nós podemos fazer pra SUPERPOSIÇÃO]

Sim, agora o...o co... o Serviço que o Correio presta a gente,
 fora do envio de carta, carta familiar, carta de amor, carta disso,
 mensagem de natal é...o que mais que a... o correio serve? presta
 serviço à população, à comunidade? através de encomendas, por
 exemplo, então, você tem encomendas que você quer mandar do Rio de
 Janeiro pr'aqui, manda através de correio e, hoje em dia, se faz
 muito até negócio; por exemplo, você vende alguma coisa, então tem
 essas firmas hoje, essas firmas especializadas em vender, por
 exemplo, vender bijuteria, fica a pessoa, então, recebe revistinha
 daquela firma, a lhe...lhe ofertando, quer dizer, lhe oferecendo

pra você ser vendedora daquela firma, então, você pega aquele, aquela enco... faz, arranja uma freguesia e depois manda através de correio buscar aqueles objetos, correio entrega, só que eu tenho uma restrição a fazer com o correio, aí vou aproveitar agora pra dizer, é que o correio não aceita cheque, nem que seja cheque-forte do Banco do Estado de Pernambuco, quer dizer, BANDEPE, se o banco é do Estado de Pernambuco, se você mora no Estado de Pernambuco e se você tem o cheque-forte, quer dizer, eu acho que num deveria, não é, não deveria haver lugar pra descrédito desse banco ma... por parte do correio, porque se o cheque é forte, o banco paga, é igual a dinheiro, então, você, a unica coisa, a única exigência que se faz a isso é mostrar o ta...o...a carteira do cheque-forte, então, se você leva carteira do cheque-forte, se você leva um se...um...um cheque-forte e dum banco oficial, quer dizer, um banco que num é do governo, mas é do Estado, quer dizer, é dum grupo ligado ao governo, o correio não recebe, então, tem coisa que a gente num entende, não entende e era...e parece, me fez lembrar agora aquele personagem do "Planeta dos Homens" que diz que quando vai ao exterior e conta as coisas aqui, o povo pensa que ele é doido, porque num tem nenhuma pessoa de bom-senso que

possa entender uma coisa dessa e o correio rejeita, quer dizer, não aceita um cheque-forte do BANDEPE, só recebe se for em dinheiro, uma cédula. O correio num sabe fazer a distinção, aliás o correio faz distinção e num é pra fazer, porque tanto faz dinheiro em cédula, como cheque-forte dum Banco do Brasil, dum BANDEPE e o correio num sabe disso, então, ele distingue, ele faz diferença, não recebe, nesse ponto, aí é que eu digo, toda vez que a gente tem um avanço, a gente tem um retrocesso, eu acho, em geral, você for reparar, demora muito pra poder sedimentar, demora muito pra poder você se entender mesmo uma coisa...é, validade das coisas, fica uma coisa muito primeiro a nível de burocracia, então, o correio não recebe cheque, aí generaliza, porque todo mundo sabe que é perigoso receber cheque, porque tem muito cheque sem fundo, mas você tem que ter funcionário capaz de distinguir um cheque que é igual a dinheiro de outro cheque que deveria ser, mas que devido a nossa falta, a nosso descuido com as coisas da gente mesmo, a gente pode passar cheque sem fundo, então, devia existir funcionário assim, capaz discernir e a gente se ressentem muito dessas coisas, a gente num tem, padroniza-se uma coisa, então, pronto, aquilo é pra tudo, então, já tenho voltado, eu mesmo do

correio sem trazer uma encomenda, porque em vez do dinheiro em espécie, tinha o cheque-forte do BANDEPE que é igual a dinheiro, mas que os funcionários do correio não sabem disso, certamente os chefes deles não...devem saber mas esqueceram de dizer ou coisa assim. Então, a gente tem que lamentar também umas coisa.